



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**GEOVANNA FEITOSA QUARESMA**  
**JACKELINE AMANDA DOS SANTOS FEITOSA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM**  
**MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**SANTARÉM – PA**

**2024**

**GEOVANNA FEITOSA QUARESMA**  
**JACKELINE AMANDA DOS SANTOS FEITOSA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM  
MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Farmácia, com o intuito de obtenção do grau de Bacharel em Farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva.

**Orientadora:** Dra. Flávia Garcez da Silva

**SANTARÉM – PA**

**2024**

**GEOVANNA FEITOSA QUARESMA**  
**JACKELINE AMANDA DOS SANTOS FEITOSA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM  
MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Farmácia, com o intuito de obtenção do grau de Bacharel em Farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva.

Conceito:

Data de Aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Dra. Flávia Garcez da Silva – Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

---

Dr. Andrei Silva Freitas  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

---

MSc. Mirna Brito Malcher Pedroso  
Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

- Q1p Quaresma, Geovana Feitosa  
Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em municípios da Amazônia brasileira./ Geovana Feitosa Quaresma, Jackeline Amanda dos Santos Feitosa. - Santarém, 2024.  
24 p. : il.  
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Flávia Garcez da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia.
1. Intoxicação. 2. Automedicação. 3. Sistemas de informação em saúde. 4. Epidemiologia. 5. Políticas públicas. I. Feitosa, Jackeline Amanda dos Santos. II. Silva, Flávia Garcez da, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 615.909811

## RESUMO

Este artigo analisa o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em três municípios da região amazônica, Oeste do Pará. Trata-se de uma pesquisa descritiva acerca dos dados disponibilizados pelas secretarias de saúde dos municípios, além do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). O estudo compreendeu variáveis epidemiológicas dispostas em frequências absoluta e relativa. Observou-se que os medicamentos foram os principais agentes toxicantes, além do uso demasiado de agrotóxicos e produtos químicos industriais. Ademais, em dois municípios, o sexo feminino foi o mais afetado. Já em relação à faixa etária a maior visibilidade pertence às idades de 0 a 5 anos. É perceptível que as intoxicações exógenas representam problema de saúde pública, embora negligenciadas, visto que a escassez de dados reafirma as diversas subnotificações e a necessidade de políticas públicas para mitigar estes agravos.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Automedicação; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia; Políticas públicas.

## ABSTRACT

This article examines the epidemiological profile of exogenous poisonings in three municipalities in the Amazon region, Western Pará. It is a descriptive study based on data from municipal health departments, the Notifiable Diseases Information System (SINAN), and the National System of Toxic-Pharmacological Information (SINITOX). The study considered epidemiological variables presented in absolute and relative frequencies. It was observed that medications were the main toxic agents, along with excessive use of pesticides and industrial chemicals. Additionally, in two municipalities, females were more affected. However, the most affected age group was 0 to 5 years. Exogenous poisonings are a public health issue, though often neglected, as data scarcity highlights underreporting and the need for public policies to address these concerns.

**Keywords:** Intoxication; Self-medication; Health information systems; Epidemiology; Public policies.

## INTRODUÇÃO

Diversos estudos definem as intoxicações exógenas como a manifestação de sinais e sintomas decorrentes de um desequilíbrio homeostático de um organismo. Esta instabilidade é provocada a partir da exposição a substâncias químicas presentes no ambiente ou de modo isolado (Toscano *et al.*, 2017; Follador, 2021). As manifestações clínicas acontecem conforme o agente tóxico, dose absorvida, modo de exposição e a susceptibilidade do indivíduo. Os sintomas mais recorrentes são distúrbios gastrointestinais, endócrinos, respiratórios, reprodutivos, neurológicos e outros (Rodrigues *et al.*, 2021).

Cabe destacar que estas intoxicações são definidas como um problema de saúde pública global (Silva *et al.* 2020). No entanto, podem ser evitadas a partir da busca ativa dos casos, educação em saúde, análise das situações de exposição/risco e da qualidade das notificações (Nepomuceno; Figueiredo; Santos, 2022). Deste modo, é imprescindível considerar a existência de diferentes aspectos como geográficos, sociais, culturais e econômicos, com o intuito de precisar corretamente a epidemiologia do problema (Bochner, 2020).

Há uma similaridade entre o Brasil e grande parte dos países desenvolvidos, visto que em ambos, o principal agente responsável pela intoxicação humana pertence às substâncias medicamentosas. Desta forma, o risco de intoxicação medicamentosa está atrelado ao uso inadequado, automedicação, uso concomitante de outros fármacos e tentativas de suicídio (Duarte *et al.*, 2021).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, no ano de 2017, os medicamentos representaram a maioria das intoxicações, 27,11% dos casos registrados. Ainda em conformidade com a mesma verificação, outros importantes agentes tóxicos foram animais venenosos, peçonhentos e não peçonhentos, domissanitários, produtos químicos industriais, drogas de abuso e agrotóxicos. Ainda em 2017, na Região Norte, o único óbito registrado é referente aos agrotóxicos, representando letalidade de 3,57%. É importante evidenciar que este sistema, responsável por resguardar tantas informações relevantes e necessárias, apresenta

desatualizações, visto que registra dados apenas até o ano de 2017 (SINITOX, 2020).

Vale considerar que existem alguns entraves a respeito do assunto, um deles é a subnotificação de intoxicações que impacta diretamente no rastreo epidemiológico segundo o tipo de substância utilizada (Moraes *et al.*, 2021). Ademais, segundo Santos e Boing (2018), a escassez de dados existentes está estritamente relacionada ao déficit de Centros de Informação e Assistência Toxicológica, que compromete a manutenção desses dados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dessa maneira, principalmente em decorrência de subnotificações, é perceptível que há uma notável carência de dados acerca desta temática na região Norte do Brasil, mais especificamente, quando está relacionada aos municípios do Oeste do Estado do Pará.

Sob esse prisma, o presente estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico das vítimas de intoxicações exógenas em três municípios da região amazônica, no Oeste do Pará.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa documental é de cunho quantitativo e descritivo acerca dos casos de intoxicação exógena (CID 10 T65.9) em três municípios do Baixo Amazonas, sendo estes: Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos.

Os municípios envolvidos estão localizados no Oeste do Pará, precisamente na mesorregião do Baixo Amazonas. Segundo o censo (2022) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santarém possui grande destaque urbano, financeiro, comercial e abrange o grande quantitativo de 331.942 habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do Pará; Belterra, à 45 km de Santarém, comporta 18.099 habitantes; e Mojuí dos Campos, à aproximadamente 34 km de Santarém, possuía a população de 23.501 pessoas (IBGE, 2017). Conforme a última atualização do ano de 2020, a cobertura populacional da Atenção Básica de Santarém corresponde a 71,01%; Belterra 100%; e Mojuí dos Campos 64,35% (Ministério da Saúde, 2021).

Para a pesquisa, os dados foram requeridos ao Núcleo Técnico de Vigilância em Saúde e Zoonoses do município de Santarém, bem como às Secretarias de Saúde de Belterra e Mojuí dos Campos, referente ao período de 2019 a 2022 e, recebidos em formato de planilha eletrônica, com anulação dos dados de identificação dos pacientes. Além disso, a pesquisa compreendeu dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Destaca-se que a coleta de dados ocorreu entre os meses de março a junho de 2024.

A amostragem foi caracterizada conforme o quantitativo de variáveis epidemiológicas disponibilizadas, integrando sexo, faixa etária, agente tóxico, circunstância e evolução do caso.

A pesquisa foi executada mediante a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e então aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Oeste do Pará sob o nº de 6.270.432.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante destacar que apesar dos déficits encontrados acerca dos dados registrados nos três municípios do Oeste do Pará, é possível considerar que as intoxicações exógenas são evidenciadas como um problema de saúde pública, mesmo diante da insuficiência de dados estatísticos (Rocha *et al.*, 2019; Silva *et al.* 2020; Soares *et al.*, 2021). Esta problemática é agravada pela presença de muitas subnotificações que contribuem para a camuflagem epidemiológica, visto que a quantidade de dados registrados não condiz com a realidade (Tosetto; Andrioli; Christoffoli, 2021).

A partir dos dados obtidos é viável elucidar um comparativo em relação ao panorama nacional que, segundo os dados disponibilizados pelo SINAN NET, entre os anos de 2019 a 2022, o maior agente causador de intoxicação exógena foram os medicamentos e o maior público acometido por intoxicação foi o feminino. Além disso, segundo a literatura, os medicamentos são os principais agentes tóxicos no Brasil desde 1994, ano em que assumiram a primeira colocação entre os casos de intoxicações (Rocha *et al.*, 2019).

O cenário em relação ao estado do Pará não é diferente em relação ao prisma nacional, visto que os medicamentos e o sexo feminino são variáveis que se acentuam em relação às demais. Conforme Alves e colaboradores (2021), o destaque de intoxicação medicamentosa pode ser justificado pela automedicação, corroborada pela facilidade de disponibilidade e armazenamento inapropriado no domicílio, bem como erros de automedicação, tentativas de suicídio e uso terapêutico.

Entre os anos de 2019 e 2022, o município de Santarém registrou um total de 179 casos de intoxicação. A distribuição desses casos revela uma predominância do sexo feminino, com 95 ocorrências (53,1%), enquanto 83 casos (46,3%) foram do sexo masculino. Enquanto isso, a análise dos casos de intoxicação registrados no município de Mojuí dos Campos, neste mesmo período, revelou um total de 9 ocorrências, dentre estes, diferentemente dos resultados encontrados em Santarém, os dados revelaram uma ligeira predominância masculina, com 5 casos (55,6%), comparados aos 4 casos (44,4%) em mulheres. Já no município de Belterra, foram totalizados 25 casos, com a predominância do sexo feminino (76%) (Tabela 1). Já em relação às circunstâncias, em Santarém, as mais frequentes que se podem destacar foram a acidental com 85 casos (47,5%) e a tentativa de suicídio com 32 casos (17,9%). No município de Belterra não foi diferente, a mais frequente foi a acidental totalizando 12 casos (48%), mas também houve frequência de intoxicação ambiental, 2 casos (8%) Em Mojuí, 6 casos (67%) aconteceram de forma acidental e outros 3 (33%) foram ignorados (Tabela 2).

**Tabela 1** - Intoxicações segundo a variável sexo entre os anos de 2019 a 2022, por município

Indicador	SANTARÉM		BELTERRA		MOJUÍ DOS CAMPOS	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sexo feminino	95	53,1	19	76	4	44
Sexo masculino	83	46,3	6	24	5	56
Indefinido	1	0,6	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	179	100	25	100	9	100

Fonte: as autoras (2024)

**Tabela 2** - Distribuição de frequência dos casos de intoxicações segundo as circunstâncias, por município

Circunstância	SANTARÉM		BELTERRA		MOJÚ DOS CAMPOS	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Acidental	85	47,5	12	48	6	67
Automedicação	7	4	-	-	-	-
Uso habitual	8	4,5	2	8	-	-
Ingestão de alimento ou bebida	5	2,8	-	-	-	-
Uso terapêutico	2	1,1	-	-	-	-
Ambiental	1	0,5	2	8	-	-
Erro de administração	1	0,5	-	-	-	-
Tentativa de suicídio	32	17,9	1	4	-	-
Violência/homicídio	1	0,5	-	-	-	-
Abuso	2	1,1	-	-	-	-
Ignorado	35	19,6	8	32	3	33
<b>TOTAL</b>	<b>179</b>	<b>100</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: as autoras (2024)

A maior evidência para o sexo feminino quando comparada ao público masculino, pode ser justificada pela maior procura de atendimento em saúde, realização de automedicação e tentativas de suicídio, tendo em vista que a sintomatologia depressiva é mais frequente entre as mulheres (Almeida *et al.*, 2020).

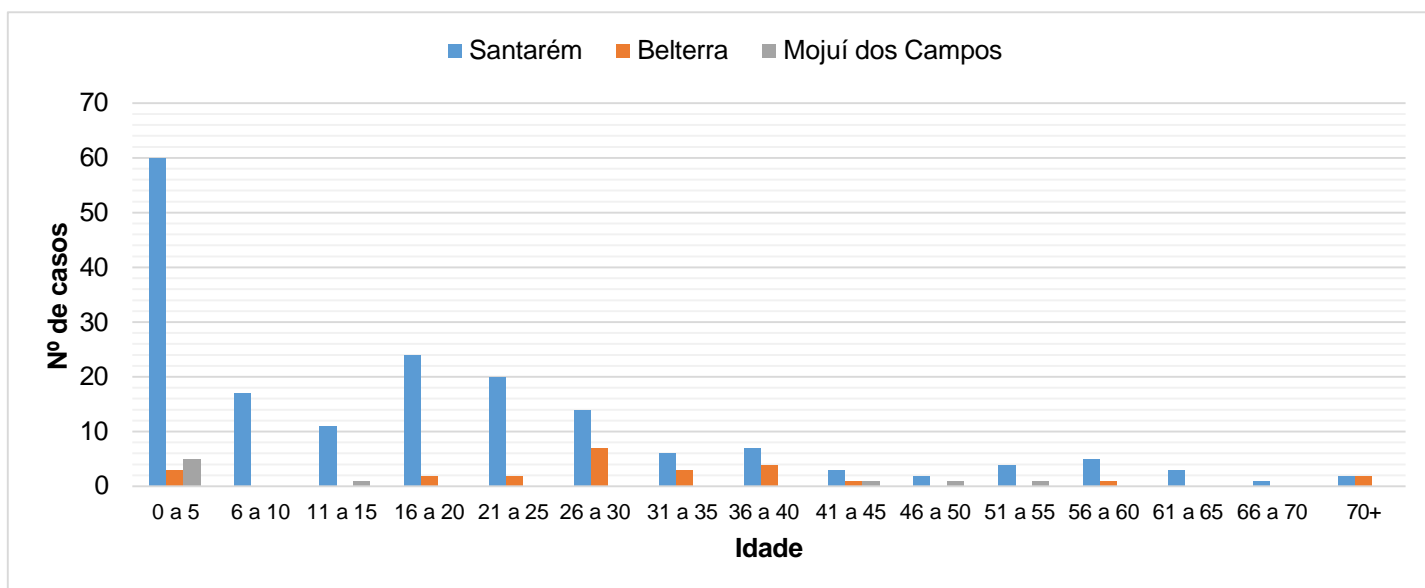
Segundo Melo e colaboradores (2020), além dos pontos apresentados como a busca por atendimento médico, prática da automedicação e a presença de sintomas depressivos, estudos pontuam que esse comportamento pode ser explicado por diversos fatores socioeconômicos e culturais, por exemplo, o fato de que as mulheres frequentemente desempenham o papel de cuidadoras dentro das famílias, o que as torna mais suscetíveis a manipular medicamentos para si e para outros membros da casa. A maior procura por atendimento médico reflete uma maior conscientização sobre a importância da saúde, mas também pode indicar uma maior prevalência de condições crônicas e psicológicas que requerem tratamento.

A depressão é uma condição comumente diagnosticada em mulheres, e se apresenta como um fator de risco significativo para tentativas de suicídio. Os sintomas depressivos, que podem ser ocasionados pelo meio em que vivem, por

exemplo, um ambiente em que sofrem violência, podem se tornar fatores que levam as mulheres a buscarem uma saída rápida através da automedicação com substâncias potencialmente letais, aumentando a vulnerabilidade dessas mulheres a intoxicações exógenas graves (Melo *et al.*, 2020).

Em relação à idade, a distribuição por faixa etária indicou que as crianças de 0 a 5 anos foram as mais afetadas, tanto em Santarém, com um total de 60 casos (33,5%), quanto em Mojuí dos Campos, com 5 casos (55,6%). Por outro lado, em Belterra, os adultos de 26 a 30 anos foram os mais afetados, representados por 7 casos (28%) (Gráfico 1). Sobre o grande quantitativo de intoxicações entre as crianças menores de cinco anos, é possível comparar aos estudos realizados nos estados de Minas Gerais e Pernambuco, que afirmam que esta ocorrência é proporcionada pela imaturidade cognitiva e aprimoramento de habilidades motoras, tendo em vista que as crianças estão sujeitas a diferentes cenários, conforme a faixa etária. Assim, sem considerar os riscos que estão expostas, a curiosidade de explorarem o ambiente em que estão inseridas faz parte do desenvolvimento cognitivo e motor, principalmente de crianças que ainda engatinham e, por esta razão, as mãos e joelhos que estão em contato com superfícies que contêm produtos químicos podem implicar na intoxicação, através de absorção dérmica e oral (Melo *et al.*, 2022; Vilaça *et al.*, 2020).

**Gráfico 1** - Quantidade de casos por idade, nos três municípios



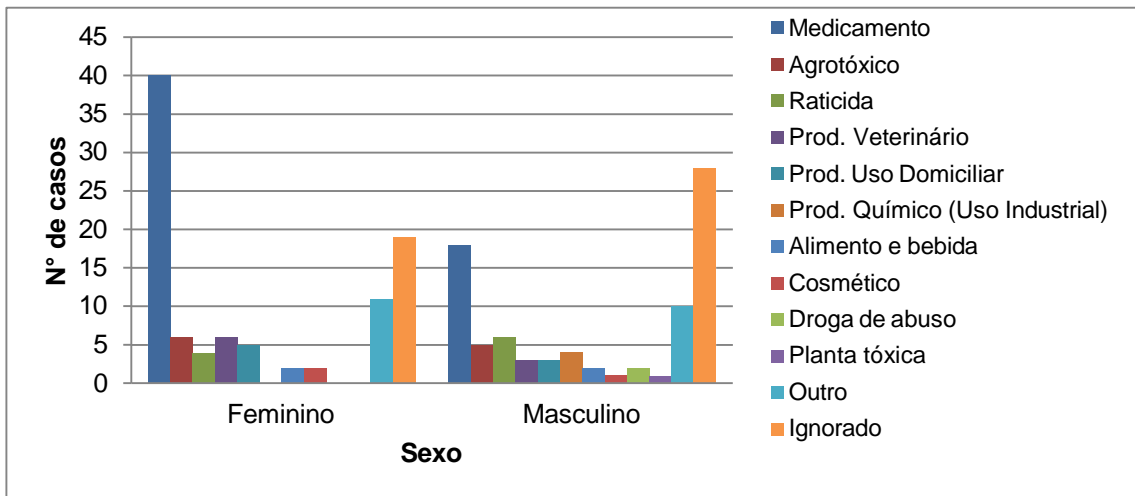
Fonte: as autoras (2024).

Além da curiosidade natural das crianças, outros fatores desencadeiam a susceptibilidade à exposição ao agente tóxico, como os erros quanto à automedicação, armazenamento errôneo, ausência de orientação e, em alguns casos, dificuldade de acesso aos centros de saúde (Rocha *et al.*, 2019). Segundo estudo realizado no Paraná, por Zanette e Evangelista (2022), os medicamentos foram a principal causa de intoxicação exógena entre as crianças, o que corrobora com resultados de diversos outros estudos realizados em diferentes regiões do país e também com as informações encontradas no Sistema Nacional de Informações Toxicológicas da Fundação Oswaldo Cruz, o que por sua vez, é compatível com os resultados encontrados nos municípios analisados, além do fato de que estas intoxicações ocorrem principalmente em meio domiciliar.

A intoxicação exógena aguda é considerada um problema de alta incidência e morbidade entre crianças nos serviços de urgência e emergência pediátricos. Isso resulta em aumento dos custos de saúde, danos físicos e emocionais para a criança, sequelas irreversíveis e até mesmo morte. Por essa razão, a intoxicação exógena aguda em crianças é um sério risco de saúde, sendo crucial buscar atendimento médico imediato devido ao potencial de gravidade (Zanette; Evangelista, 2022).

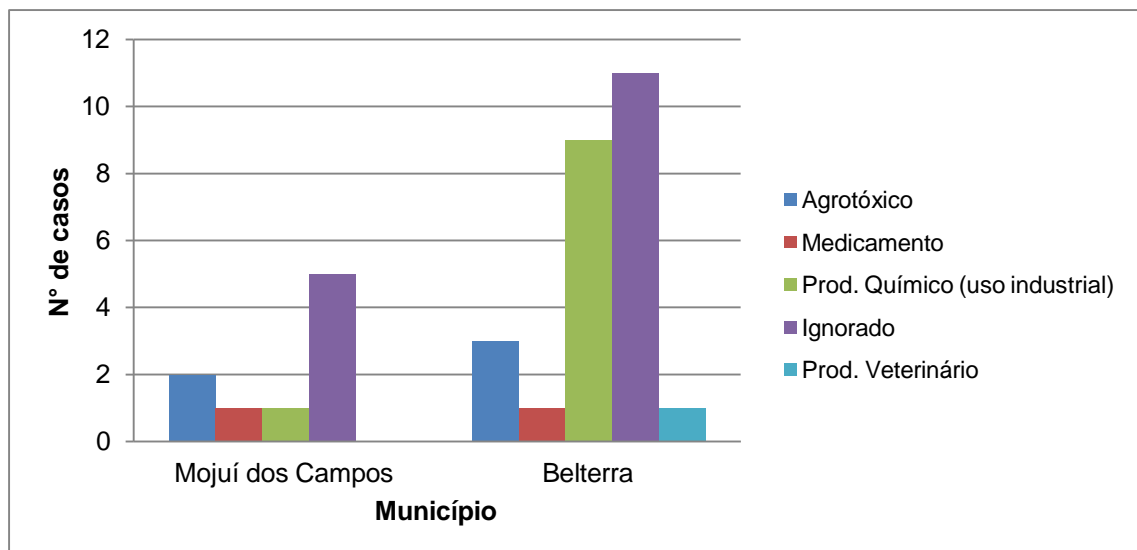
Sobre os agentes tóxicos, em Santarém, ambos os sexos apresentaram maior frequência de intoxicações por medicamentos. Sendo o sexo feminino com 40 casos (42%) e o sexo masculino com 18 (22%) (Gráfico 2). Em Mojuí dos Campos, 5 casos (56%) foram registados como ignorados, seguidos de 2 casos (22%) relacionados aos agrotóxicos. No município de Belterra, a maior parte foi classificada como ignorado, totalizando 11 casos (44%) e 9 casos (36%) foram provocados por produtos químicos de uso industrial (Gráfico 3).

**Gráfico 2 - Número de casos por agente tóxico e sexo, em Santarém**



Fonte: as autoras (2024).

**Gráfico 3 - Número de casos por agente tóxico em Mojuí dos Campos e Belterra**



Fonte: as autoras (2024)

Apesar dos baixos registros, no município de Belterra, os mais afetados foram os adultos, com destaque para os produtos químicos de uso industrial. Esta situação pode ser comparada a pesquisa feita no Distrito Federal, visto que o segundo principal agente foram os produtos químicos de uso industrial, devido à exposição ocupacional (Magalhães; Caldas, 2019). Esta exposição pode ser relacionada com o fato de Belterra ter a economia marcada pelo agronegócio

A respeito dos agrotóxicos, é válido considerar que eles têm destaque em vários casos de intoxicação exógena, especificamente em países com renda média e baixa, considerados em desenvolvimento ou emergentes (Freitas;

Garibotti, 2020). No entanto, há uma controvérsia mediante aos resultados apresentados, posto que há escassez de dados, principalmente nos municípios de Belterra e Mojuí dos Campos, quando se trata especialmente de agrotóxicos e produtos químicos, levando em consideração que nestes municípios estes produtos são utilizados demasiadamente por conta do agronegócio com presença marcante.

É perceptível que estes dados limitados podem ser em decorrência do preenchimento inadequado das fichas de registro e até mesmo de subnotificação, que está associada com diversos fatores, entre eles o difícil acesso dos pacientes ao atendimento em saúde, ignorância dos profissionais acerca do diagnóstico, a normalização da exposição, principalmente em áreas rurais, bem como o medo de represálias feitas pelo empregador (Carvalho *et al.*, 2022). Vale ressaltar que o uso inadequado de agrotóxicos pode acarretar muitos efeitos tóxicos ao meio ambiente e à saúde humana, como infertilidade, abortos, malformações, neurotoxicidade, distúrbios endócrinos e mortes por intoxicação aguda (Soares *et al.*, 2024).

De modo a exemplificar o direcionamento para a criação de políticas públicas voltadas às intoxicações, têm-se as diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos, com objetivo de diminuir, controlar ou erradicar a suscetibilidade e agravos à saúde das populações passíveis à exposição aos agrotóxicos (Ministério da Saúde, 2017).

É válido o norte proporcionado por estas diretrizes, entre elas a articulação e integralização da vigilância em saúde, que perpassa pelas vigilâncias ambiental, sanitária, epidemiológica e outras; integração da assistência à saúde, com o intuito de realizar a prevenção, detecção, diagnóstico, tratamento e notificação de doenças de agravos; consolidação dos sistemas de informação, sendo importante por registrar e armazenar dados que subsidiem a formulação de políticas, planejamento e execução ações necessárias. A qualificação das equipes de saúde no âmbito de vigilância e diagnóstico confiável das intoxicações, promoção da correlação entre as redes em todos os níveis de atenção, em especial na atenção básica e a educação em saúde principalmente voltada às populações mais suscetíveis são categorizadas como medidas imprescindíveis (Ministério da Saúde, 2017).

No que tange a evolução dos casos, em Santarém, 119 casos (66,5%) e em Mojuí dos Campos, 6 casos (67%) foram de cura sem sequela. No entanto, em Belterra, o maior número contabilizado corresponde à categoria ignorado, sendo 19 casos (76%) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição de frequência dos casos de intoxicações segundo a evolução dos casos, por município

Evolução	SANTARÉM		BELTERRA		MOJUI DOS CAMPOS	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Cura sem sequela	119	66,5	6	24	6	67
Cura com sequela	3	1,7	-	-	-	-
Óbito	3	1,7	-	-	-	-
Perda de segmento	1	0,5	-	-	-	-
Ignorado	53	29,6	19	76	3	33
<b>TOTAL</b>	<b>179</b>	<b>100</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: as autoras (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada apresentou dados significantes no sentido de evidenciar as principais intoxicações exógenas, bem como o seu perfil epidemiológico. Outrossim, também constatou falhas existentes nos sistemas responsáveis por arquivar estas notificações, que consequentemente comprometem a real avaliação da presente situação.

A partir das análises, nota-se que as principais intoxicações ocorreram por medicamentos, com destaque para o público feminino, de forma acidental. Além disso, a faixa etária de maior visibilidade foi de 0 a 5 anos. Ademais, a presença dos casos provocados por agrotóxicos e produtos químicos evidencia que eles agravam a saúde da população, no entanto, na maior parte das vezes são subnotificados.

Por conseguinte, é evidente que a capacitação dos profissionais de saúde tem grande relevância, com o intuito de realizar a identificação do tipo de intoxicação e ofertar o atendimento adequado. Além do mais, é necessário capacitar os profissionais responsáveis por realizar as notificações nos sistemas, para que sejam feitas de maneira fidedigna. É imprescindível ressaltar que

realizar as notificações de forma correta é de suma importância, a fim de subsidiar a construção de políticas públicas e ações voltadas para minimizar as intoxicações, bem como os seus agravos em saúde e, combater os casos de subnotificações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Beatriz Morais et al. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas de 2012-2016. **Saúde e pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 431-440, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n2p431-440>. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7260/6299>

ALVES, Ana Klara Rodrigues et al. Análise do perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Piauí, 2007 a 2019. **Research, society and development**, v. 10, n. 12, p. e197101220255-e197101220255, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20255>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20255/18133>

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 761-772, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/Rd9Rj5YhWFTKckfCxx9nqqk/?lang=pt>

CARVALHO, Karla Patrício et al. Intoxicações exógenas por agrotóxicos no Espírito Santo, 2007-2016: distribuição espacial e tendências da taxa de incidência e letalidade dos casos notificados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2021424, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/GzQctdCswxCpzc5XpWRJLCM/?lang=pt>

DA SILVA, Ellen Soares Ferreira et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Piauí nos anos de 2013 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e998-e998, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.25248/reas.e998.2020>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/998/2542>

DE Melo, Cristiane Magalhães et al.. Óbitos violentos e tentativas de suicídio por intoxicação exógena em mulheres: eventos preditores da violência doméstica. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 7–39, 2020. DOI: 10.31423/oikos.v31i1.8983. Disponível em: <https://beta.periodicos.ufv.br/oikos/article/view/8983>.

DUARTE, Fernanda Gross et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 81, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wWW8WnNdVWWfZ4Ww6dfsWBL/?lang=pt>

FOLLADOR, Franciele Ani Caovilla. Intoxicação exógena: Perfil epidemiológico e ocorrência em um município do sul do Brasil. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 2, p. 114-135, 2021. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1339/1335>

FREITAS, Amanda Brito de; GARIBOTTI, Vanda. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020061, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xy36tRPCVfRHkYpSJBHg9GS/?format=html&lang=pt>

ibge.gov.br. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

MAGALHÃES, Andrea Franco Amoras; CALDAS, Eloisa Dutra. Occupational exposure and poisoning by chemical products in the Federal District. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 32-40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0439>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CDGyFY9g6qNSq4ywcRsGhff/>

MELO, Mônica Thalia Brito de et al. Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications in children and adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021004, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984->

0462/2022/40/2021004IN. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/xZwvHjFy7VZnPqqcQtx8DCj/>

Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (2017) [Internet]. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_vigilancia\\_populacoes\\_expostas\\_agrotoxicos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf)

Ministério da Saúde (BR). e-Gestor - Atenção básica: Informação e Gestão da Atenção Básica - Cobertura da Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em:

<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>

MORAES, João Vitor Cardoso et al. Perfil das intoxicações exógenas notificadas em hospitais públicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7122-e7122, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7122.2021>.

Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7122/4508>

NEPOMUCENO, Ana Flávia Souto Figueiredo; FIGUEIREDO, Mariana Souto; DOS SANTOS, Liz Oliveira. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n1ID30340>. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30340/16762>

ROCHA, Everton Jose da Silva et al. Análise do perfil e da tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendidas por um Hospital Universitário. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 53-59, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900010333>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/7hnhw5CmMSR7XczMRNHFqzfv/?lang=pt&format=html>

RODRIGUES, Flaviana Pereira Maciel et al. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9978-9995, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-676>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23800/1911>

2

SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00100917, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00100917>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ht4TWWgnqtC7FFryNXgdMyq/>

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - Sinitox - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas [Internet].

[sinitox.icict.fiocruz.br](https://sinitox.icict.fiocruz.br). Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>

SOARES, Jéssica Yohanna Silva et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. **Revista de atenção à saúde**, v. 19, n. 67, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol19n67.7335>. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/7335/3307](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7335/3307)

SOARES, Mariana Rosa et al. Environmental and occupational exposure to pesticides according to sociodemographic factors that affect cancer patients in Mato Grosso, Brazil. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8514, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418514PI>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2024.v48n141/e8514/>

TabNet Win32 3.2: INTOXICAÇÃO EXÓGENA - Notificações registradas no Sinan Net - Brasil [Internet]. [tabnet.datasus.gov.br](http://tabnet.datasus.gov.br). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>

TOSCANO, Marina Moura et al. Intoxicações exógenas agudas registradas em centro de assistência toxicológica. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 425-432, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n3p425-432>. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5450/2910>

TOSETTO, Eleonora Escobar; ANDRIOLI, Antônio Inácio; CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Análises das causas das subnotificações das intoxicações por agrotóxicos na rede de saúde em município do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6037-6047, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15182021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vyzXRt99vMVVqxMhKw6myPB/?lang=pt>

VILAÇA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2018096, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018096>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/qNK5M8vBSpvLJmBRTKhyRYF/>

ZANETTE, Cristiane Maria; EVANGELISTA, Fernanda Ferreira. Intoxicação exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em crianças no Município de Maringá (PR). **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n4.e111113>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/111113/72>

## NORMAS DA REVISTA *Physis*

### Forma e preparação de manuscritos

**Artigos originais por demanda livre (até 7.000 palavras, incluindo notas e referências):** textos inéditos provenientes de pesquisa ou discussão teórica. Não serão aceitos artigos meramente descritivos que não apresentem uma análise teórico-conceitual dos dados. Serão aceitos artigos do tipo ensaio que representem uma contribuição relevante para o avanço do conhecimento na área. A publicação é decidida pela editora-chefe em conjunto com os editores associados, com base em pareceres - respeitando-se o anonimato tanto do autor quanto do parecerista (double-blind peer review) - e conforme disponibilidade de espaço.

Os artigos devem ser digitados em *Word* ou RTF, fonte Arial ou Times New Roman 12, respeitando-se o número máximo de palavras definido por cada seção, que compreende corpo do texto, notas e referências. Resumos são considerados separadamente. **O texto não deve incluir qualquer informação que permita a identificação de autoria;** os dados dos autores deverão ser informados apenas nos campos específicos do formulário de submissão e na declaração de autoria (item 11, adiante)..

Os estudos que envolvam a participação de seres humanos deverão incluir a **informação referente à aprovação por comitê de ética** na pesquisa com seres humanos, conforme Resoluções do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Os autores devem indicar se **a pesquisa é financiada**, se é **resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado** e se há **conflitos de interesse** envolvidos na mesma. Informações sobre financiamento devem constar no item **“Agradecimentos”**, ao final do artigo ou em nota de fim.

O resumo do artigo e as palavras-chave em português devem ser incluídos nas etapas indicadas do processo de submissão. Resumo e palavras-chave em inglês devem ser incluídos no corpo do artigo, após as referências (somente nas seções de artigos originais por demanda livre e temáticos). Os resumos não poderão ultrapassar **200 palavras**, devendo destacar o objetivo principal, os métodos básicos adotados, os resultados mais relevantes e as principais conclusões do artigo. Devem ser incluídas de **3 a 5 palavras-chave em português e em inglês**. O título completo do artigo também deverá ser traduzido. A revista poderá rever ou refazer as traduções.

Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 200 dpi, com legenda e fonte Arial ou Times New Roman 10. Tabelas devem ser produzidas em *Word*. **Todas as ilustrações devem estar inseridas no corpo do artigo**, mas aquelas produzidas em formato que não seja Word deverão ser encaminhadas em arquivos separados também,

e serão inseridas no sistema como "*image*" ou "figure", com respectivas legendas e numeração.

**As referências devem seguir as normas da ABNT (NBR 6023: 2018).** No corpo do texto, citar apenas o sobrenome do autor e o ano de publicação, seguidos do número da página no caso de citações. Todas as referências citadas no texto deverão constar nas referências, ao final do artigo, em ordem alfabética. **Os autores são responsáveis pela exatidão das referências**, assim como por sua correta citação no texto. No caso de usar algum software de gerenciamento de referências (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

Disponível em <https://www.scielo.br/journal/physis/about/#instructions>

